

A TRILHA “CAMINHO DOS ESCRAVOS” NA ESTRADA REAL EM DIAMANTINA – MG E SUAS RELAÇÕES COM AS AÇÕES ANTRÓPICAS¹

THE TRAIL “CAMINHO DOS ESLAVES” ON THE ROYAL ROAD IN DIAMANTINA – MG AND ITS RELATIONS WITH ANTHROPIC ACTIONS

Ana Carolina Ferreira Gonçalves²
Ronald Assis Fonseca³
Clélio Rodrigo Paiva Rafael⁴

RESUMO

A trilha Caminho dos Escravos está localizada na Estrada Real, no município de Diamantina - MG e possui valor histórico cultural, pois sua importância está relacionada à historicidade regional, visto que compõe patrimônio histórico cultural, possuindo valor ecológico e agregando um alto índice de biodiversidade, além de contribuir para o desenvolvimento de pesquisas e estudos científicos em prol do uso consciente dos recursos naturais e ecoturismo. Em 1999 passou a ser reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade e atualmente está assegurada pelo SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação, cujos espaços foram destinados à conservação da biodiversidade do Brasil. Como é um local aberto para visitação, é comum que existam fatores de degradação ambiental ocasionados pelas diversas atividades permitidas no decorrer da trilha. Sendo assim, é necessário conhecer a degradação ambiental e relacioná-las as ações antrópicas praticadas, para posteriormente serem identificadas, analisadas e avaliadas para a proposição e busca por soluções e alternativas que agregam melhorias e a qualidade ambiental, garantindo a conservação da trilha Caminho dos Escravos. Esse artigo faz parte do projeto de iniciação científica da Faculdade Única, cujo objetivo é a identificação e análise da degradação ambiental. Neste sentido, o objetivo é caracterizar a trilha e relacionar as ações antrópicas aos fatores de degradação na área.

Palavras-Chave: Ações Antrópicas; Caminho dos Escravos; Degradação Ambiental; Conservação.

ABSTRACT

The Caminho dos Escravos trail is located on Estrada Real, in the municipality of Diamantina - MG and has historical and cultural value, as its importance is related to regional historicity, since it composes cultural historical heritage, having ecological value and adding a high index of biodiversity, in addition to contributing to the development of research and scientific studies in favor of the conscious use of natural resources and ecotourism. In 1999, it was recognized as a Cultural Heritage of Humanity and is currently guaranteed by the SNUC (National System of Conservation Units, whose spaces were destined to the conservation of Brazil's biodiversity). environmental degradation caused by the various activities allowed along the trail. Therefore, it is necessary to know the environmental degradation and relate them to the anthropic actions practiced, to later be identified, analyzed and evaluated for the proposition and search for solutions and alternatives that add improvements and environmental quality, ensuring the conservation of the Caminho dos Escravos trail. This article is part of the scientific initiation project of Faculdade Única, whose objective is the identification and analysis of environmental degradation. anthropic actions to the degradation factors in the area.

Key words: Anthropogenic Actions; Slave Way; Ambiental degradation; Conservation.

¹ O presente artigo é um dos resultados do Projeto de Iniciação Científica, “A trilha “Caminho dos escravos” na Estrada Real em Diamantina – MG”, iniciado em setembro de 2021, financiado pelo Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica na modalidade de Ensino a Distância (NUPIC-EaD) da Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP).

² Graduanda em Gestão Ambiental pela Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP) e Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Bolsista de Iniciação Científica pelo Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica na Modalidade de Ensino a Distância da Faculdade Única (NUPIC – EaD).

³ Professor Orientador. Bacharel em Ciência e Tecnologia (2017) e Engenharia Civil (2019) pela Universidade Federal Rural do Semiárido. Especialista BIM com enfoque no projeto da edificação (2021) pela Universidade Potiguar. Mestrando em Ciência e Engenharia de Materiais (UFERSA). Atua como professor formador, conteudista e orientador de iniciação científica e extensão. Mestrando pela Universidade Federal Rural do Semiárido.

⁴ Professor Orientador e coordenador dos cursos de Gestão Ambiental e Geografia da Faculdade Única de Ipatinga. Mestre em Agroecologia pelo Instituto Federal do Espírito Santo Campus Alegre - IFES (2020). Especialista em Educação Ambiental e Sustentabilidade pelo Instituto Federal do Espírito Santo Campus Ibatiba - IFES (2018). Graduado em Gestão Ambiental (2012) pela Universidade Federal de Viçosa – UFV. Bolsista como professor mediador do Programa Novos Caminhos do IFRO. Atua como professor formador e conteudista de cursos de capacitação e profissionalizantes utilizando estratégias de Educação Ambiental e disseminando o conhecimento agroecológico.

1 INTRODUÇÃO

Construída pelos escravizados no Período Colonial, a trilha recebeu o nome “Caminho dos Escravos” e se encontra localizada no município de Diamantina-MG, estendendo-se até o distrito de Mendanha/MG, situado no Alto Vale do Jequitinhonha, especificamente na Serra do Espinhaço. A vegetação predominante no local corresponde à caatinga e cerrado, com ambientes de transição com características de campos rupestres (MAWE, 1994)

Em 1999 passou a ser reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade e atualmente está assegurada pelo SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação), cujos espaços foram destinados à conservação da biodiversidade do Brasil. Sua importância está relacionada à historicidade regional, visto que compõe patrimônio histórico cultural, possuindo valor ecológico e agregando um alto índice de biodiversidade, além de contribuir para o desenvolvimento de pesquisas e estudos científicos em prol do uso consciente dos recursos naturais e ecoturismo (AMARAL, 2014).

Portanto, este espaço que em tempos passados representava violência devido a escravidão, hoje representa grande importância socioambiental, sociocultural e acadêmico-científico. Porém, as ações antrópicas notadas neste ambiente têm contribuído para potencializar a degradação ambiental da trilha, e é por este motivo, que este trabalho se faz importante, pois busca apresentar a relação das ações antrópicas com a degradação ambiental durante o percurso da trilha (SAINT-HILAIRE, 2000)

Existe uma preocupação de órgãos responsáveis pela unidade onde está inserida a trilha “Caminho dos Escravos” em manter a área preservada, a fim de que possíveis degradações ambientais sejam minimizadas. No entanto, para que isso ocorra de forma eficaz, se faz necessário classificar a degradação ambiental e compreender as relações existentes com as ações antrópicas encontradas. Neste sentido, entende-se por degradação ambiental, o aglomerado de processo resultante de danos ao meio ambiente, pelo quais se perdem ou se reduzem algumas de suas propriedades, tais como a qualidade ou capacidade produtiva dos recursos naturais (BRASIL, 1989). Essas alterações podem causar impactos de ordem atmosféricas, geográficas, do solo, da vegetação, da biodiversidade entre inúmeras outras.

Ademais, compreender a relação entre as ações antrópicas e a degradação ambiental, se torna fundamental para a busca por soluções, metodologias e alternativas de diagnosticar, analisar e classificar o grau de degradação na trilha.

A partir desta perspectiva, pode-se levar em consideração a ação do Instituto Estadual de Florestas (IEF), instituição que promove a conservação ambiental da trilha “Caminho dos

Escravos”. Este órgão enfatiza a necessidade da busca pelo uso sustentável dos recursos naturais. Neste sentido, este trabalho busca corroborar com informações e dados para potencializar posteriores metodologias e estratégias de identificação de possíveis degradações e formas de se promover a conservação ambiental.

Discorrendo acerca do contexto antecedente, o recenseamento demográfico e socioeconômico do antigo Arraial do Tijuco, hoje conhecido como o município de Diamantina-MG, que está localizada no Alto do Vale do Jequitinhonha, o tema que se delineia neste trabalho terá forças para buscar a implantação de atividades voltada à conservação ambiental.

A fim de preservar a biodiversidade e o meio ambiente histórico cultural, traz consigo grandes marcos, como a trilha “Caminho dos Escravos” antigo “Caminho Velho”, pertencente à Estrada Real. Visto que a cidade de Diamantina segue sendo um forte patrimônio da humanidade, potencializadora de um excepcional ecoturismo a promoção de ações de controle ambiental através da identificação de possíveis fatores de degradação ambiental possibilitará a busca por metodologias e alternativas de uso de forma a promover a conservação desta trilha e propiciar a sustentabilidade. Ademais, nesta perspectiva este artigo busca ampliar a percepção diante da relação homem e natureza compreendendo a relação entre as ações antrópicas e a degradação ambiental existente no percurso da trilha.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Circunvizinhança

O município de Diamantina, em Minas Gerais, localizado na região do Alto do vale do Jequitinhonha, antes chamado de “Arraial do Tijuco”, foi fielmente reconhecida a partir do século XVIII, sendo consagrada como o principal ponto de extração de diamantes de todo o país. Além disso, o município é conhecido pela história de Chica da Silva, escravizada que na época protagonizou uma das histórias de amor mais marcantes, tendo se casado com o contratador João Fernandes de Oliveira. (AMARAL, 2014).

No século XX, Diamantina se consagrou lar do Ex-presidente Juscelino Kubitschek. Por ser uma cidade rica de histórias e tradições, em 1999 foi considerada Patrimônio Histórico da Humanidade pela UNESCO. (AMARAL, 2014).

Atualmente a cidade é uma das mais populares e visitadas do país. Toda sua estruturação com casarões coloniais, museus, igrejas, eventos religiosos como a festa do Divino, mercado velho,

músicas e gastronomia, juntamente a exuberante paisagem natural proferem uma originalidade única à cidade.

Figura 1: Centro de Diamantina/MG.



Fonte: COALIZE, 2022.

2.1 A Estrada Real

A Estrada Real foi por muito tempo o meio de locomoção dos colonizadores durante o processo conhecido como “Circuito do Ouro”, sucedido no estado de Minas Gerais. Teve seu surgimento em meados do século XVIII e foi oficializada pela Coroa Portuguesa para o trânsito de ouro e diamantes até o Rio de Janeiro (INSTITUTO ESTRADA REAL, 2021).

Ela abrange 14 municípios, compostos por variáveis culturais, historicidades e vasta riqueza natural. No período colonial esse trajeto foi marcado por dor e sofrimento, visto que se utilizava mão de obra escrava para a retirada e transporte dessa mercadoria. Com o alarde de tal preciosidade, surgiram exploradores, na época, chamados de bandeirantes, que vinham de inúmeros lugares e acabavam por formar vilas, que hoje são reconhecidas como belas cidades históricas, com grandes marcos voltados para o turismo (ECOAVENTURA, 2020).

Composta por aproximadamente 1.630 quilômetros de extensão, a Estrada Real configura-se, atualmente, como o maior percurso turístico do país. Além disso, detém quatro caminhos principais: denominado como “Caminho Velho”, este foi o primeiro trajeto definido pela Coroa Portuguesa e conecta os municípios de Ouro Preto a Paraty. O segundo caminho é conhecido como “Caminho Novo”, criado com intuito de propiciar segurança contra ataques piratas na rota marítima entre Paraty até o porto do Rio de Janeiro. O terceiro caminho seria o “Caminho dos Diamantes”, que visava ligar a cidade de Ouro Preto, na época sede da capitania, ao município de Diamantina, principal fonte de exploração de diamantes. Por fim, o quarto caminho denominado “Caminho Sabarabuçu”, e liga Cocais, distrito de Barão de Cocais-MG, à Glaura, distrito de Ouro Preto; lugar

esse que é cercado de lendas como a da “Serra do Sabarabuçu” vinculada a possível descoberta de ouro no século XVII (INSTITUTO ESTRADA REAL).

Ao discorrer sobre A Estrada Real é possível perceber não só sua importância socioeconômica, como também social, tendo em vista que esta visão:

[...] imprime uma força simbólica à ideia de representar-se no mundo e ocupar um espaço na sociedade. Esse sentimento de pertença, com seus valores simbólicos e práticas culturais comuns, sedimenta o processo de formação da identidade social do sujeito, bem como as relações estabelecidas no espaço onde vive (OLIVEIRA & SANGHI, 2010, p.55).

Uma vez que, a conservação do local possibilitará a longevidade da biodiversidade e perpetuação da história, fazendo com que os sujeitos se sintam subjetivamente pertencentes a este espaço.

Figura 02: Símbolo da Estrada Real.



Fonte: Google Fotos⁵

2.3 A Trilha “Caminho dos Escravos”

A Trilha “Caminho dos Escravos” instituiu no século XVIII um percurso de 23 quilômetros que ligava o antigo Arraial do Tijuco, hoje, conhecido como município de Diamantina-MG ao povoado de Mendanha-MG, favorecendo o transporte oriundo da extração de pedras preciosas e também os inúmeros tropeiros que adentravam ao Arraial com seus condimentos (PORTAL SERRA DO CIPÓ, 2021).

Pertencente a Estrada Real, com intenção de beneficiar esse percurso, o pedaço que ainda hoje, no século XXI, continua ligando esses municípios, se faz dotado de evidências do forte trabalho escravo, que de forma desumana foram por séculos explorados de forma árdua, uma vez que eram acorrentados enquanto quebravam e carregavam pedras para facilitar o trânsito das tropas

⁵ Disponível em: https://www.google.com/search?q=ESTRADA+REAL+GOOGLE+FOTOS&rlz=1C1KNTJ_pt-BRBR992BR992&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=2ahUKEwjRo96SIYX3AhXUvpUCHe3jBukQ_AUoAnoECAEQBA&biw=1536&bih=746&dpr=1.25#imgrc=381YNEI9JrDpNM. Acesso em 22 de março de 2022.

a ordem do Desembargador Manuel Ferreira da Câmara Bittencourt, durante o século XIX (MINHAS GERAIS, 2021). Parte destas evidências ainda hoje vêm sendo destruídas, por diversas pessoas, que buscam encontrar possíveis tesouros enterrados no local.

Neste sentido, vale mencionar que:

A partir da década de 1950, a paisagem geográfica deixa de ser local, regional, e passa a conter uma série de signos que remetem a fluxos em conexão com o mundo. As inovações técnicas, a evolução dos transportes, a aceleração da circulação dos homens, das informações e das mercadorias alteraram o sistema de interpretação das paisagens [...] (LUCHIARI, 2001, p.16).

Ademais, apesar do marco histórico dotado de riquezas e exploração o percurso que compõe o “Caminho dos Escravos” é esplêndido, com diversos visuais, cachoeiras, podendo citar o Poço Azul, e o Rio Jequitinhonha, em Mendanha. Para compor este cenário, também é possível citar a rica biodiversidade como a vegetação local caracterizada por frutas nativas como a mangaba, cagaita, o pequi; além de animais exóticos, tendo como exemplo a Onça Pintada, que infelizmente vem sendo ameaçada de extinção.

Figura 03: Caminho dos Escravos, Diamantina/MG.



Fonte: A autora, 2022.

2.4 Conservação Ambiental

É necessário entender que o termo “Conservação” ambiental se diverge de “Preservação” ambiental. De acordo com o glossário da ecologia, preservação seria caracterizada como ações que garantem a manutenção das características próprias de um ambiente e as interações entre seus componentes. Por outro lado, a conservação está diretamente ligada a um sistema flexível ou conjunto de diretrizes planejadas para o manejo e utilização sustentável dos recursos naturais (BRASIL ESCOLA, 2021). Após a compreensão destes conceitos, é possível focar no que se refere a caracterização deste último termo.

No que tange a conservação ambiental, é certo que ela está inerente às ações adjuntas do comportamento humano, com a finalidade de promover a manutenção dos recursos naturais. Dito isso, conservar requer manter a relação homem/natureza de forma sustentável e equilibrada. A fim de firmar essa harmonia, foi instituído pela Lei 9.985/2000, a partir do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) a preservação ambiental no país, ao estabelecer a forma de criação, implantação e gestão das unidades de conservação nacionais – consiste em locais criados para conservação de heterogeneidade biológica no Brasil. Este órgão tem como objetivo contribuir para proteger espécies ameaçadas de extinção, a fim de valorizar econômica e socialmente a diversidade biológica, favorecendo a educação e interpretação ambiental (BRASIL, 2000).

Postula-se, portanto, que:

Logo, é necessário que a conservação e manutenção do estoque dessa biodiversidade, perpassa pela restauração de áreas degradadas, de acordo com as respostas do sistema terrestre, extremamente importante ao ser humano, devido às conexões entre a natureza, a biodiversidade e o bem-estar desse ser (JÚNIOR; PEREIRA, 2017, p. 930).

Neste sentido, pode-se dizer que a diversidade biológica é a principal característica da capacidade de sobrevivência de um determinado sistema. Portanto, é fundamental assegurar a conservação ambiental, a fim de promover a perpetuação das espécies e espaços naturais por meio do desenvolvimento sustentável.

2.5 Degradação Ambiental

Durante o longo período de existência, os povoados de variadas civilizações retiram da natureza recursos para a existência humana. Essa busca inconsciente resulta no que se é chamado de degradação ambiental, e possui relação direta com a degradação da biodiversidade em função do consumo descontrolado dos recursos naturais disponíveis (JÚNIOR; PEREIRA, 2017). Este consumo desordenado acarreta inúmeros impactos negativos, dentre eles é possível citar a perda ou alteração de habitats e da biodiversidade, alterações climáticas, extinção de espécies e o aumento de componentes tóxicos no ambiente (JÚNIOR; PEREIRA, 2017).

Aliam-se a isso os conceitos diferenciativos entre degradação, poluição e impactos ambientais. Onde o primeiro corresponde somente aos impactos negativos ao meio ambiente, podendo ser ocasionada tanto por ações antrópicas como por ações naturais (JÚNIOR; PEREIRA, 2017). Já a poluição está associada aos impactos negativos causados somente por ações humanas, a fim de prejudicar o meio ambiente, tanto terrestre, quanto aquático. Por fim, os impactos ambientais

conferem em alterações no meio ambiente e podem ser tanto negativas quanto positivas (BRASIL ESCOLA, 2021). Após a compreensão destes termos é possível evidenciar a temática em questão, que se baseia na degradação ambiental

Neste contexto, é viável frisar que:

Essa degradação ocorre tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento, tanto no meio urbano como no rural, através, sobretudo, da pressão que a produção e a população exercem sobre os bens e serviços gerados pelo uso dos recursos naturais (ALIER, 1998).

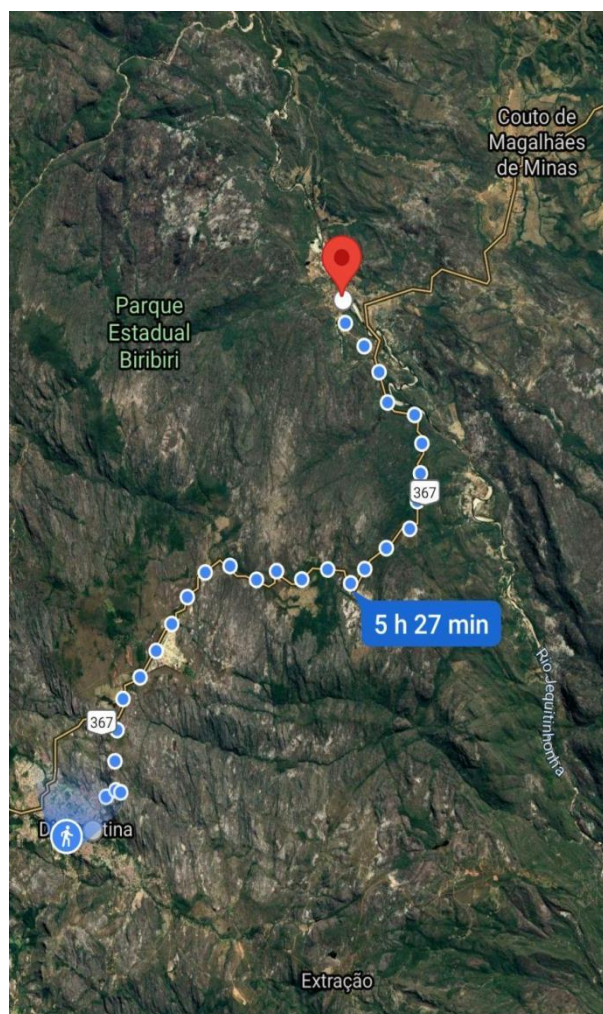
Partindo desse pressuposto, a degradação poderá ocorrer tanto no espaço rural quanto urbano, gerando poluição, caça predatória, desflorestamento, contaminação dos recursos hídricos, que podem se expandir para outros lugares. É importante destacar que o crescimento urbano propicia a degradação ambiental, uma vez que ela pode ser associada a baixa condição socioeconômica. Neste sentido, “O desequilíbrio existente entre a produção e o consumo pode ocasionar sérios problemas à vida da população, pois impactos ao ambiente podem ser gerados se os recursos forem utilizados de forma incorreta ou insustentável” (SOUZA, 2019, p. 05).

Ademais, a degradação ambiental não advém apenas por ações antrópicas, a natureza também corrobora com esta problemática, através de ações como o fogo espontâneo em florestas e campos, atividades vulcânicas, glaciações ou furacões. Contudo, ambos os fatores convergem, entretanto, embora as causas naturais não possam ser controladas, as ações antrópicas podem e devem ser minimizadas, portanto: Para haver a compreensão da problemática ambiental, são necessários esforços que incentivam a conscientização, sendo exigido um enfoque integrado e interdisciplinar como forma de manter o equilíbrio ambiental e garantir atitudes socioambientais. (SOUZA, 2019, p. 05) Em síntese, os problemas relacionados à degradação ambiental precisam de respaldo governamental e populacional, a fim da criação de um plano de conservação ambiental eficiente que amenize estes problemas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Localização da área

Figura 4: Trilha Caminho dos escravos



Fonte: “Google Maps”.⁶

Está localizada no município de Diamantina-MG e se estende até Mendanha-MG. A trilha corresponde a 23km pertencentes a Estrada Real. Ela foi construída em meados do século XVII pelos escravizados e atuava como travessia da Coroa Portuguesa com suas especiarias. Atualmente ela é palco de cenários exuberantes e de atividades ecoturísticas e pesquisas científicas.

Ademais, possui uma parte de 2 km de extensão concentrada dentro da cidade de Diamantina, no bairro Rio Grande, onde é possível ver 300 metros do trecho calçado pelos escravizados, ligando o bairro aos mirantes da cidade.

A trilha “caminho dos escravos” (Figura 05) possui 23000 metros de comprimento e 4 metros de largura, apresenta vegetação mista entre caatinga e cerrado e sua topografia varia entre áreas levemente onduladas e íngremes.

⁶ Disponível em: <https://maps.app.goo.gl/EsUHZS729hW7DbvA9>. Acesso em 22 de junho de 2021.

Figura 05: Trilha Caminho dos Escravos

Fonte: Site: “Pousada Capistrana”.⁷

3.2 Relação das Atividades Antrópicas com a Degradação Ambiental

Através de visitas *in loco* foi realizada a análise das ações antrópicas que existem no percurso da área da trilha “Caminho dos Escravos”, e na área circunvizinha. Ao longo do percurso foram observados e analisados os impactos ambientais provenientes de ações antrópicas buscando relacioná-los.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao realizar o percurso da trilha foi possível perceber que existem atividades, como o próprio ato de “trekking”, ou seja, o percurso em si pelos visitantes, além de outras atividades como camping (ilegal), visitas secundárias (que demoram mais tempo) e presença de animais domésticos.

Essas atividades são resultado do objetivo da trilha atualmente, que é a visitação, porém o local é considerado uma UC, sendo assim, se faz necessário respeitar os limites da natureza e não causar danos ao local.

⁷ Disponível em: <https://www.pousadacapistrana.com.br/Diamantina.aspx>. Acesso em 22 de junho de 2021.

Portanto, as ações antrópicas citadas acima possuem grande relação com a possível degradação ambiental e causam impactos como a compactação da área da trilha por pisoteio constante, a geração de resíduos provenientes da alimentação e outros usos durante o percurso ou em períodos de camping. Além disso, ocorre a remoção de vegetação para auxílio na montagem de acampamentos, bem como para outros fins.

Animais domésticos transitam no local podendo causar danos à biodiversidade nativa, o pisoteio e compactação pode ocasionar caminho preferencial para a água fazendo com que se iniciem processos erosivos.

Ademais, a vegetação local possui facilidade de alastrar o fogo, fato comum em períodos de seca, e na grande maioria das vezes é inerente a fogueiras deixadas com brasa em acampamentos, que com auxílio do vento pode levar a faísca para a vegetação seca propagando o fogo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as visitas realizadas na Trilha “Caminho dos Escravos” foi possível perceber ações denominadas de degradações antrópicas e também naturais, que acabam por descaracterizar o espaço. Como mencionado anteriormente, a trilha é dotada de valor histórico-social, além da sua abundante biodiversidade, fazendo com que a mesma seja visitada por pessoas de diversos lugares do mundo e também por nativos.

Além disso, a trilha está localizada na Cordilheira do Espinhaço, situada no município de Diamantina, Minas Gerais, e desde 1999 se consagrou, por meio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Patrimônio Cultural da Humanidade.

Portanto, devido a sua vasta riqueza em recursos naturais, se faz necessário um plano de manejo eficaz e que atenda às necessidades do espaço, diante das problemáticas encontradas na trilha ao longo do desenvolvimento do presente trabalho.

Neste sentido, é fundamental que ocorra a conscientização acerca do valor histórico-cultural do local, para que dessa forma, por meio de ações individuais o coletivo também seja atingido.

É preciso refletir como a degradação do local, através de ações antrópicas, faz com que a história não possa ser contada e vivenciada por futuras gerações. Conseqüentemente, enfraquece o vínculo do homem e o meio ambiente, bem como a sensação de pertencimento.

Dessa forma, a conservação da trilha contribui, no sentido de que manter o local preservado é também preservar a história de um povo que por muitos anos sofreu e teve as suas riquezas extraídas através da dor. Tudo isso auxilia para que a qualidade de vida do local seja mantida, e que mesmo diante das vastas lembranças sombrias, o local ainda é rico em recursos naturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALIER, J. M. **Da economia ecológica ao ecologismo popular** Editora da FURB, 1998. 402p.

AMARAL, Leila Dias Pereira. O Anjo da Meia Noite e as vesperatas em Diamantina: tensões na produção de uma manifestação cultural. **Soc. estado**. [online]. 2014, vol.29, n.1, pp.308-308. ISSN 0102-6992. <https://doi.org/10.1590/S0102-69922014000100019>.

BRASIL. STJ. Congresso Nacional (org.). Sistema Nacional de Unidade de Conservação: constituição federal. **Constituição Federal**. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm. Acesso em: 17 jun. 2021.

CAMINHO dos Escravos, Diamantina. (2021). **Google Maps**. Consultado em <https://maps.app.goo.gl/EsUHZS729hW7DbvA9>. Acesso em 22 de junho de 2021.

CAROLINE FARIA (Brasil). Infoescola. **Estrada Real**. 2006. Disponível em: <https://www.infoescola.com/brasil-colonia/estrada-real/>. Acesso em: 22 jun. 2021.

EQUIPE BRASIL ESCOLA (Brasil). Brasil Escola (org.). **Glossário Ambiental**. 2021. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/biologia/glossario-ambiental.htm>. Acesso em: 27 jun. 2021.

EQUIPE ECO AVENTURA (Diamantina). Espinhaço Eco Aventura (org.). **Trilha Caminho dos Escravos**. 2020. Disponível em: <https://www.espinhaoecoaventura.com.br/Travessia1.aspx>. Acesso em: 22 jun. 2021.

EQUIPE INSTITUTO ESTRADA REAL (Brasil). Instituto Estrada Real (org.). **Estrada Real**. 2021. Disponível em: <http://www.institutoestrada-real.com.br/estrada-real>. Acesso em: 22 jun. 2021.

EQUIPE PORTAL SERRA DO CIPÓ (Brasil). Portal Serra do Cipó. **Trilha dos Escravos**. 2021. Disponível em: <https://portalserradocipo.com.br/trilha-dos-escravos/>. Acesso em: 27 jun. 2021.

LUCHIARI, M. T. D. P. A. (Re) Significação da Paisagem no Período Contemporâneo. *In*: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (org.). **Manifestação da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001 (Série Geografia Cultural).

MAWE, J. **Viagens ao interior do Brasil principalmente aos distritos de Ouro e do Diamante**. Rio de Janeiro. Zélio Valverde, 1944. Acesso em 08 de abril de 2022.

OLIVEIRA, J. L & SANGHI, S. f. **Fundamentos da vida social**. Canoas: EDULBRA, 2010.

PEREIRA JÚNIOR, A.; PEREIRA, E.R.. **Degradação Ambiental e a Diversidade Biológica/Biodiversidade: Uma Revisão Integrativa**. 2017. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2017b/biol/degradacao%20ambiental.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021.

SAINT-HILAIRE, A.de. **Viagem pelas províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais**. Trad. Vivaldi Moreira. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. Impactos ambientais. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/quimica/impactos-ambientais.htm>. Acesso em 27 de junho de 2021.

SILVA, T.O. O que é impacto ambiental? **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-impacto-ambiental.htm>. Acesso em 22 de junho de 2021.

SOUZA, A.R.F. Degradação x ações antrópicas: um olhar crítico voltado aos problemas socioambientais do bioma Caatinga. **Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências (CONAPESC)**, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA16_ID674_02102019211353.pdf. Acesso em: 22 jun. 2021.